

“Mas **EU roguei por ti**, para que a **tua fé não desfaleça**; e tu, quando enfim te converteres, **conforta a teus irmãos**”. Jesus (Lc, 22:32)

ESE, Capítulo XIX - A Fé transporta montanhas - Poder da fé

2 (...) ⁴ A fé robusta dá a perseverança, a energia e os recursos que fazem se vençarem os obstáculos, assim nas pequenas coisas, que nas grandes; ⁵ da fé vacilante resultam a incerteza e a hesitação de que se aproveitam os adversários que se têm de combater; essa fé [*vacilante*] **não** procura os meios de vencer, porque **não** acredita que possa vencer. **3** Noutra acepção, entende-se como fé a **CONFIANÇA** que se tem na realização de uma coisa, a certeza de atingir determinado fim; ² ela dá uma espécie de lucidez que permite se veja, em pensamento, a meta que se quer alcançar e os meios de chegar lá, de sorte que aquele que a possui caminha, por assim dizer, com absoluta segurança. (...)

⁴ A fé sincera e verdadeira é sempre calma; faculta a paciência que sabe esperar, porque, tendo seu ponto de apoio na inteligência e na compreensão das coisas, tem a certeza de chegar ao objetivo visado;

⁵ a fé vacilante sente a sua própria fraqueza; quando a estimula o interesse, torna-se furibunda [*enfurecida*] e julga suprir, com a violência, a força que lhe falece.

⁶ A **calma** na luta é sempre um sinal de força e de confiança; a **violência**, ao contrário, denota fraqueza e dúvida de si mesmo.

4 Cumpre não confundir a fé com a presunção.

² A verdadeira fé se conjuga à humildade; aquele que a possui **deposita mais confiança em Deus do que em si** (...), por saber que, *simples instrumento da vontade divina*, nada pode

sem Deus. Por essa razão é que os bons Espíritos lhe vêm em auxílio.

³ A presunção é menos fé do que orgulho, e o orgulho é sempre castigado, cedo ou tarde, pela decepção e pelos malogros que lhe são infligidos.

5 O poder da fé se demonstra, de modo direto e especial, na ação magnética; por seu intermédio, o homem atua sobre o fluido, agente universal, modifica-lhe as qualidades e lhe dá uma impulsão por assim dizer *irresistível*. ² Daí decorre que aquele que a um grande poder fluídico normal junta ardente fé, pode, só pela força da sua vontade dirigida para o bem, operar esses singulares fenômenos de cura e outros, tidos antigamente por prodígios, mas que não passam de efeito de uma lei natural. (...)

Revista Espírita, Ano I, Outubro de 1858 – O mal do medo

Problema **fisiológico** dirigido ao *Espírito São Luís*

na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, na sessão do dia 14 de setembro de 1858
Lemos no *Moniteur* ¹ do dia 26 de novembro de 1857:

“Comunicam-nos o fato seguinte, que vem confirmar as observações que já fizemos sobre a influência do medo. “Ontem o Dr. R.. voltava para casa, após ter visitado alguns clientes. Numa dessas excursões haviam-lhe dado, como amostra, uma

¹ Da Wikipedia: **Le Moniteur Universel** (em português, *O Monitor Universal*) foi um **jornal francês** fundado em 24 de novembro de 1789 em Paris, França, (...) e que descontinuou em 30 de junho de 1901. Foi o principal jornal (...) e durante muito tempo o diário oficial do governo francês. (...) O diário teve uma ampla difusão tanto na França como na Europa e nos Estados Unidos durante a Revolução Francesa.

garrafa de excelente rum, vindo diretamente da Jamaica. O médico esqueceu no carro a preciosa garrafa. Lembrando-se algumas horas mais tarde, saiu para reavê-la; declarou ao chefe da estação que havia deixado em uma de suas carruagens uma garrafa de veneno muito violento e o exortou a prevenir os cocheiros para ficarem atentos e não fazerem uso daquele líquido mortal.

“Mal o Dr.... entrara em seu apartamento, vieram preveni-lo a toda pressa de que três cocheiros da estação vizinha padeciam dores horríveis nas entranhas. Teve grande dificuldade para tranquilizá-los e persuadi-los de que haviam bebido excelente rum e que sua indelicadeza não poderia ter consequências mais graves do que uma severa suspensão, infligida de imediato aos culpados.”

1. São Luís poderia dar-nos uma explicação *fisiológica* dessa transformação das propriedades de uma substância inofensiva? Sabemos, pela ação magnética, que essa transformação pode ocorrer; no fato relatado acima, porém, NÃO houve emissão de fluido magnético: somente a imaginação agiu, e não a vontade.

Resposta. Vosso raciocínio é bastante justo no que diz respeito à imaginação. Mas os Espíritos malévolos que induziram aqueles homens a cometerem esse ato inconveniente, fizeram passar no sangue, na matéria, **UM ARREPIO DE MEDO**, que bem poderíeis chamar de arrepio magnético, o qual distende os nervos e produz uma sensação de frieza em certas regiões do corpo. Como sabeis, qualquer frio na região abdominal pode provocar cólicas. É, pois, um meio de punição que diverte os Espíritos que fizeram cometer o furto e, ao mesmo tempo, os leva a rir à custa daqueles a quem fizeram pecar. Mas, em todos os casos, a morte não aconteceria: há somente uma lição para os culpados e divertimento para os Espíritos levianos. Repetem a mesma coisa toda vez que a ocasião se lhes apresenta, chegando mesmo a procurá-la para sua satisfação. Podemos evitar isso - falo para vós - elevando-nos a Deus através de pensamentos menos materiais do que os que ocupavam o Espírito daqueles homens. Os Espíritos malévolos adoram rir; acautelai-vos; aquele que julga dizer uma coisa agradável às pessoas que o cercam e diverte uma sociedade com suas brincadeiras ou atitudes, por vezes se engana, o que frequentemente acontece, quando pensa que tudo isso vem de si próprio. (...) Descei em vós mesmos e julgai minhas palavras. Nem por isso os Espíritos são inimigos da alegria: às vezes também gostam de rir para vos ser agradáveis; mas cada coisa tem seu tempo.

Observação: Dizendo que não havia, no fato relatado, emissão de fluido magnético, talvez não nos tivéssemos expressado com exatidão. Aqui arriscamos uma mera suposição. Como dissemos, sabe-se que espécie de transformação das propriedades da matéria pode ser operada pela ação do fluido magnético dirigido pelo pensamento.

Ora, pelo pensamento do médico, que queria fazer acreditar na existência de um tóxico, (...) não poderíamos admitir tivesse ocorrido, embora a distância, uma espécie de magnetização do líquido, o qual teria adquirido propriedades novas, cuja ação se encontraria corroborada pelo estado moral dos indivíduos, tornados mais impressionáveis pelo medo ?

Essa teoria não destruiria a de São Luís sobre a intervenção dos Espíritos levianos em semelhante circunstância; sabemos que os Espíritos agem fisicamente por meios físicos; podem, pois, com vistas a realizar certos

desígnios, servir-se daqueles que eles mesmos provocam ou que nós próprios lhes fornecemos, sem disso nos darmos conta.

Nosso Lar – André Luiz – 42. A palavra **do Governador**

Para o domingo imediato à visita do clarim, prometeu o Governador a realização do culto evangélico no ministério da regeneração. O objetivo essencial (...), esclareceu narcisa, seria a preparação de novas escolas de *assistência no Auxílio* e núcleos de *adestramento na Regeneração*.

— Precisamos organizar — dizia ela — determinados elementos para o *serviço hospitalar urgente*, embora o conflito se tenha manifestado tão longe,

bem como **exercícios adequados contra o medo**.

— Contra o medo? — acrescentei, admirado.

— Como não? — objetou a enfermeira, atenciosa. — Talvez estranhe, como acontece a muita gente, a ele elevada porcentagem de existências humanas estranguladas simplesmente pelas vibrações destrutivas do terror, que é **tão contagioso** como qualquer moléstia de perigosa propagação. classificamos o medo como dos piores inimigos da criatura, por alojar-se na cidadela da alma, atacando as forças mais profundas.

Observando-me a estranheza, continuou:

— Não tenha dúvida. A Governadoria, nas atuais emergências, coloca o treinamento contra o medo muito acima das próprias lições de enfermagem. A calma é garantia do êxito. Mais tarde, compreenderá tais IMPERATIVOS de serviço.

Não encontrei argumento de contestação para retrucar.

O Consolador – Emmanuel – 3ª parte – Livro IV. Espiritismo – Fé

354 — Poder-se-á definir o que é ter fé?

— Ter fé é guardar no coração a luminosa certeza em Deus, certeza que ultrapassou o âmbito da crença religiosa, fazendo o coração repousar **numa energia constante** de realização divina **da personalidade**. (...)

Traduzindo a CERTEZA na assistência de Deus, ela exprime a confiança que sabe enfrentar todas as lutas e problemas, com a luz divina no coração, e significa a humildade (...) que edifica no íntimo do Espírito a disposição sincera do discípulo, relativamente ao “faça-se **no** escravo a vontade do Senhor”².

Almas em desfile — Hilário Silva — 2. O golpe de vento

(Um caso de suicídio indireto ou não intencional)

¹ Ali, na solidão do quarto de estudo, Joanino Garcia descerrara a grande janela, à procura de ar fresco. (...) Agora, porém, acreditava ter chegado ao fim.

² Julgara haver lido numa obra de clínica médica a própria sentença de morte.

Facilmente sugestionável, há muito vinha dando imenso trabalho ao médico.

E, não obstante espírita convicto, deixava-se levar por impressões.

² Lc, 1:38 (sobre o anjo Gabriel e Maria): “Então disse Maria: eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra”. Porque somos verdadeiramente livres apenas quando nos alforriamos do *jugo do Ego* para, voluntária e conscientemente, nos entregarmos à *direção evolutiva das Esferas Superiores*.

³ Em menos de dois anos, sentira-se vitimado por sintomas diversos. A princípio, dominado por bronquite rebelde, compulsara um livro sobre tuberculose e supusera-se viveiro dos bacilos de Koch. ⁴ Tempo e dinheiro foram gastos em exames e chapas. (...)

⁶ (...) Experimentando muita dor, buscara o consultório na antevéspera e o clínico amigo descobrira uma artrite reumatóide, recomendando cuidados especiais.

⁷ No grande sofá, depois de leve refeição, ao sentir pontadas relampagueantes no ombro esquerdo, tomou o livro de anotações médicas e abriu no capítulo alusivo à moléstia que lhe fora diagnosticada. ⁸ Antes de iniciar a leitura, levantou-se, com dificuldade, para um gole d'água, tentando aliviar as agulhadas nervosas, e não viu que o vento virara as folhas do volume. Voltando, sobressaltado leu nas primeiras linhas da página: - “A moléstia assume a forma de dor (...) agoniante. Geralmente a crise perdura por segundos e termina com a morte. Sofrimento agudo e invencível. A dor começa no ombro esquerdo a refletir-se na superfície flexora do braço (...) até as pontas dos dedos (...).”

⁹ Joanino rendeu-se. Quis gritar, pedir socorro, mas a “dor agoniante”, ali referida, crescia, assustadora. Pensou na mulher e nos quatro filhinhos. Suava.

Afligia-se como que sufocado. ¹⁰ Não podendo resistir, por mais tempo, aos próprios pensamentos concentrados na ideia da desencarnação, rendeu-se à morte. ¹¹ Despertando, porém, fora do corpo de carne, afogado em preocupações, ao pé dos familiares em chorosa gritaria, viu o benfeitor espiritual que velava habitualmente por ele. O amigo abraçou-o, emocionado, e falou:

- É lamentável que você tenha vindo antes do tempo...

- Como assim? - respondeu(...) arrasado - Li os sintomas (...) de minha enfermidade.

- Houve engano - explicou o instrutor -; os apontamentos do livro reportavam-se à angina de peito e não à artrite reumatóide como a sua leitura fez supor. A corrente de ar virou a página do livro. Você possuía, em verdade, um processo anginoso, mas com catorze anos de sobrevida... Entretanto, com o peso de sua **tensão mental**...

¹² Só aí Joanino veio a saber que morrera, de modo prematuro, em razão da sensibilidade excessiva, ante a leitura alterada por ligeiro golpe de vento.

Harmonização — Emmanuel — 19. Sede firmes

(...) ⁵ As nações aflitas da Terra referem-se hoje à guerra de nervos com o sabor de última novidade. No entanto, este gênero de combate preocupou o Salvador, há dois mil anos.

⁶ Jesus sabia que o MEDO é mais destrutivo que a espada, que o homem atemorizado é homem vencido.

⁷ Ninguém ignora que o conflito devastador dos dias que correm é o duelo formidando da sombra contra a luz.

⁸ A vitória do bem reclama Espíritos fortalecidos de coragem e fé, acima de tudo. É **indispensável combater a tensão nervosa**, como quem sabe que o medo é o adversário terrível, oculto na cidadela de cada um. (...)

¹⁰ A guerra de nervos traz ameaças, gritos, terrores, (...) mas o defensor do bem traz o caráter firme, solidificado na confiança em Deus e em si mesmo. (...)

“E disse-lhes: Onde está a vossa fé ?” (LUCAS, 8.25)

¹ A tempestade estabeleceu a perturbação no ânimo dos discípulos mais fortes. Desorientados, ante a fúria dos elementos, socorrem-se de Jesus, em altos brados. ² Atende-os o Mestre, mas pergunta depois: - “Onde está a vossa fé?”

³ O quadro sugere ponderações de vasto alcance. A interrogação de Jesus indica claramente a necessidade de manutenção da confiança, quando tudo parece obscuro e perdido. em tais circunstâncias, surge a ocasião da fé, no tempo que lhe é próprio.

⁴ Se há ensejo para trabalho e descanso, plantio e colheita, revelar-se-á igualmente a confiança na hora adequada.

⁵ Ninguém exercitará otimismo, quando todas as situações se conjugam para o bem-estar. ⁶ É difícil demonstrar-se amigável nos momentos felizes.

⁷ Aguardem os discípulos, naturalmente, oportunidades de luta maior, em que necessitarão aplicar mais extensa e intensivamente os ensinamentos do Senhor.

Sem isso, seria impossível aferir valores. (...)

Espera servindo — Emmanuel — 10. Tópicos da coragem

¹ Muitos companheiros evidenciam (...) coragem nos momentos do heroísmo.

² O homem que dominou um animal selvagem, colocando-lhe o freio...

³ Outro que venceu o campeonato de mergulho em águas perigosas...

⁴ E ainda outro que adquiriu enorme destaque na corrida de pedestres...

⁴ Todos eles, pela disciplina, que demonstram são dignos de respeito.

⁶ Outro tipo de coragem, porém, existe, característica nos seguidores do Cristo: — **a coragem da fé.**

⁷ Aquela de se calar alguém para que outros falem mais alto;

⁸ de suportar humilhações e agravos sem deteriorar a imagem dos adversários e agressores;

⁹ de cumprir alegremente as obrigações assumidas no tempo, mesmo quando se transfiguram em desagradável rotina;

¹⁰ de auxiliar aos outros, sem esperar qualquer aplauso público;

¹¹ e aquela de se esquecer a criatura, a fim de que outros recolham as vantagens de serviços que empreenderam e sustentaram com imenso esforço, sem perder o sorriso de cordialidade e compreensão.

¹² O heroísmo será talvez mais fácil pelo deslumbramento de uma hora, perante a admiração dos homens; entretanto,

a coragem da fé será sempre difícil, porque exige a **repetição incessante do cultivo** da humildade e da tolerância, da renúncia e da dedicação ao próximo, **no desdobramento do dia a dia.**

Pensamento e vida — Emmanuel — 6. Fé

¹ **Para encontrar o bem e assimilar-lhe a luz, não basta admitir-lhe a existência. É indispensável buscá-lo com perseverança e fervor.**

² Ninguém pode duvidar da eletricidade, mas para que a lâmpada nos ilumine o aposento *recorremos a fios condutores que lhe transportem a força*, desde a aparelhagem da usina distante até o recesso de nossa casa.

³ A fotografia é hoje fenômeno corriqueiro; contudo, para que a imagem se fixe, na execução do retrato, *é preciso que a emulsão gelatinosa sensibilize a placa que a recebe*. ⁴ A voz humana (...) é transmitida de um continente a outro(...); todavia, *não prescinde [dispensa] do remoinho eletrônico que, (...) disciplinado, lhe transporta as ondulações*. ⁵ **Não podemos, desse modo, plasmar realização alguma sem atitude positiva de confiança.**

⁶ Entretanto, como exprimir a fé? (...) ⁸ É força que nasce com a própria alma, certeza instintiva na Sabedoria de Deus que é a sabedoria da própria vida. (...)

¹⁰ Mostra-se no cristal fraturado que se recompõe, humilde, e revela-se na árvore decepada que se refaz, gradativamente, entregando-se às leis de renovação que abarcam a Natureza.

¹¹ Todas as operações da existência se desenvolvem, de algum modo, sob a energia da fé.

¹² Confia o campo no vigor da primavera e cobre-se de flores. ¹³ Fia-se o rio na realidade da fonte, e dela não prescinde para a sua caudal larga e profunda. ¹⁴ A simples refeição é, para o homem, espontâneo ato de fé. Alimentando-se, confia ele nas vísceras abdominais que não vê. (...)

¹⁶ Utilizando-nos **conscientemente** de semelhante **energia**, é-nos possível suprimir longas curvas em nosso caminho de evolução.

¹⁷ Para isso, seja qual for a nossa interpretação religiosa da ideia de Deus, **é imprescindível acentuar em nós a confiança no bem para refletir-lhe a grandeza.**

¹⁸ Recordemos a lente e o Sol. O astro do dia distribui equitativamente os recursos de que dispõe. Convergindo-lhe, porém, os raios com a lente comum, dele auferimos poder mais amplo.

¹⁹ O Bem Eterno é a mesma luz para todos, mas concentrando-lhe a força em nós, por intermédio de positiva segurança íntima,
decerto com mais eficiência lhe retrataremos a glória.

²⁰ Busquemo-lo, pois, infatigavelmente, sem nos determos no mal. ²¹ O tronco podado oferece frutos iguais àqueles que produzia antes do golpe que o mutilou.

²² A fonte alcança o rio, desfazendo no próprio seio a lama que lhe atiram. ²³ Sustentemos o coração nas águas vivas do bem inexaurível. ²⁴ Procuremos a boa parte das criaturas, das coisas e dos sucessos que nos cruzem a lide cotidiana.

Teremos, assim, o espelho de nossa mente voltado para o bem, incorporando-lhe os tesouros eternos, e a felicidade que nasce da fé, generosa e operante, libertar-nos-á dos grilhões de todo o mal, de vez que

O bem (...) terá encontrado em nós seguro refletor.

E ele lhes disse: por que estais perturbados, e por que sobem tais pensamentos ao vosso coração? (Lc, 24:38)

¹ Para a inquirição do Senhor aos discípulos a quem demonstrava a sobrevivência, não encontraríamos realmente uma resposta aceitável,

porque o **abatimento** e a **perturbação** quase sempre resultam da **inconstância** na fé.

² O objetivo que atingiremos na senda evolutiva inclui, hoje ou amanhã, o domínio de nós mesmos, guardando-nos o coração tranquilo e imperturbável.

³ E, enquanto experimentamos o suor das tarefas que nos honram o “hoje”, é preciso aceitar **de frente** todas as circunstâncias, para que não desmereçamos o ideal superior que nos alimenta os sonhos.

⁴ Fenômenos infelizes ou sucessos amargos não nos devem toldar o clima de esperança.⁵ Resguardados na fé que **nos emoldura os passos**, estejamos desassombrados e valorosos perante (...) ocorrências que nos envolvem as horas.

Pão nosso — Emmanuel — 113. Tua fé

“E ele lhe disse: Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou; vai em paz.” (LC, 8.48)

¹ É importante observar que o Divino Mestre, após o benefício dispensado, SEMPRE se reporta ao prodígio da fé, patrimônio sublime daqueles que O procuram. (...) É que a vontade e a confiança do homem são poderosos fatores no desenvolvimento e iluminação da vida. (...)

⁶ As almas vazias embalde [*em vão*] reclamam o quinhão de felicidade que o mundo lhes deve.

As negações, *em que perambulam*, transformam-nas, perante a vida, em zonas de amortecimento, quais isoladores em eletricidade.

Passa corrente vitalizante, mas permanecem insensíveis.

⁷ Nos empreendimentos e necessidades do teu caminho, não te isoles nas posições negativas. ⁸ Jesus pode tudo, teus amigos verdadeiros farão o possível por ti; CONTUDO, nem o Mestre e nem os companheiros realizarão em sentido integral a felicidade que ambicionas, **sem o concurso de tua fé** (...).

Recados da vida — Emmanuel — 25. Se **não** tens fé

Se **não** tens fé em Deus, em ti mesmo, no ideal que abraças, ou no trabalho que realizas, observa SE o carro é capaz de avançar com precisão, quando o motor não encontra o apoio do pedal de embreagem.

O Espírito da Verdade — Emmanuel — 29. Se tens fé

¹ Em Doutrina Espírita, FÉ representa dever de raciocinar com responsabilidade de viver.

² Desse modo, não te restrinjas à confiança inerte, porque a existência em toda parte nos honra, a cada um, com a obrigação de servir.

³ **Se tens fé**, [*roteiro do Emmanuel de como exercitar a fé no dia-a-dia* :]

- não permitirás que os eventos humanos te desmantelem a fortaleza do coração.

- ⁴ Transitarás no mundo, sabendo que o Divino Equilíbrio permanece vigilante
- e, mesmo que os homens transformem o lar terrestre em campo de lodo e sangue, não ignoras que a Infinita Bondade converterá um [*lar como campo de lodo*] e outro [*lar como campo de sangue*] em solo adubado para que **a vida refloresça** e prossiga em triunfo.
- ⁵ (...) não registrarás os golpes da incompreensão alheia, porquanto identificarás a ignorância por miséria extrema do espírito e educarás generosamente a boca que injuria e a mão que apedreja.
- ⁶ Ainda que os mais amados te releguem à solidão, avançarás para a frente, entendendo e ajudando, na certeza de que o trabalho te envolverá o sentimento em nova luz de esperança e consolação.
- ⁷ (...) não te limitarás a dizê-la [*a fé*] simplesmente, qual se a oração sem as boas obras te outorgasse direitos e privilégios inadmissíveis na Justiça de Deus, mas, sim, caminharás **realizando** a vontade do Criador, que é sempre o bem para todas as criaturas.
- ⁸ (...) sustentarás, sobretudo, o esforço diário do próprio burilamento, através das *pequeninas e difíceis vitórias sobre a natureza inferior*, como sendo o mais alto serviço que podes prestar aos outros,
de vez que, aperfeiçoando a nós mesmos, estaremos habilitando
a consciência para refletir, com segurança, o amor e a sabedoria da Lei.

Paz e renovação — Emmanuel — 37. Coragem e fé

¹ Continuar a serviço do bem, quando tudo nos pareça uma esteira de males sob os pés, — eis a real significação da lealdade ao Senhor.

[outro roteiro do Emmanuel de como exercitar a fé no dia-a-dia :]

- ² Manter-se de coração tranquilo e alma impávida, na oficina dos ideais superiores, a convertê-los em realidade, sem esmorecer, na execução dos mais pesados deveres, quando muitos dos companheiros dos primeiros dias já se tenham distanciado de nós,
- e perseverar trabalhando, com a certeza (...) na vitória da verdade e do amor, a benefício de todas as criaturas, a despeito de todos os pesares...
- ³ Sustentar-se de espírito vigilante na ação e na oração, sem descreer dos objetivos supremos da vida, na edificação da felicidade comum, embora a tempestade de desilusões se nos desabe em torno, derribando apoios que se nos figuravam inamovíveis...
- ⁴ Prosseguir caminhando para o alvo entrevisto no amanhecer dos sonhos mais puros, conquanto as pedras de aflição e os espinheiros de sofrimento se nos multipliquem na senda, dificultando-nos a marcha...
- ⁵ Avançar (...) sempre, no encalço das realizações sublimes a que nos propomos atingir, no campo do Espírito, apesar de todas as provações que nos testem a confiança, às vezes, caindo na perplexidade e no erro para levantar-nos nas asas da reconsideração e da esperança; chorando e enxugando as próprias lágrimas, ao calor das consolações hauridas no próprio conhecimento; compreendendo e silenciando; amando e servindo,

— eis a **coragem da fé**, a única que pode efetivamente renascer dos destroços das piores circunstâncias terrenas e encarar a razão face a face. (†)

Agora é o tempo — Emmanuel — 33. Pontos da fé

¹ A fé em Deus — comentou o sábio — é sempre única na essência, mas **se caracteriza em manifestações diferentes em cada criatura**, como sejam:

[outro roteiro do Emmanuel de como exercitar a fé no dia-a-dia :]

² no sofrimento — aceitação;
³ na tentação — resistência;
⁴ no trabalho — alegria;
⁵ no progresso — proveito;
⁶ na dificuldade — paciência;
⁷ na tribulação — esperança;
⁸ na caridade — silêncio;
⁹ na ofensa — perdão;
¹⁰ no relacionamento — gentileza;

¹¹ na enfermidade — calma;
¹² na crise — coragem;
¹³ no tumulto — serenidade;
¹⁴ na provação — ânimo firme;
¹⁵ na abastança — prudência;
¹⁶ na carência — otimismo;
¹⁷ na profissão — honestidade;
¹⁸ na afeição — equilíbrio;
¹⁹ no lar — mais amor.

²⁰ **Verificando os pontos da fé em Deus, cada um de nós conseguirá facilmente encontrar a soma de nossas aquisições e falhas, omissões e vitórias íntimas, bastando, para isso, a (...) autoanálise diante de quaisquer problemas da vida.**

Amigo — Emmanuel — 20. Fé em Deus

[Emmanuel aborda os efeitos do exercício da fé no dia-a-dia :]

¹ **A fé em Deus** não te arredará das provas inevitáveis,
mas te investirá na força devida para suportá-las;

² não te afastará os obstáculos do caminho,
entretanto, doar-te-á a significação de cada um deles,
para que recebas, em silêncio, a mensagem de que são portadores;

³ não impedirá o afastamento dos companheiros a que mais te afeioas, nos encargos que te marcam a vida,
todavia, conceder-te-á energias e recursos para substituí-los,
até que surjam outros cooperadores decididos a apoiar-te;

⁴ não te livrará da enfermidade de que ainda precisas,
no entanto, iluminar-te-á o entendimento
para que lhe assimiles o recado salutar;

⁵ não te retirará dos desenganos e decepções que o mundo te propicie,
mas auxiliar-te-á a extrair deles mais luz ao próprio discernimento;

⁶ não te desligará do parente difícil,

porém, ajudar-te-á a aceitá-lo e compreendê-lo em teu próprio benefício;

⁷ não te proibirá as quedas prováveis nas trilhas da existência,

no entanto, ensinar-te-á, através da própria dor,
onde se encontram as situações que te cabe evitar, em auxílio a ti mesmo;

⁸ não te demitirá dos problemas que, porventura, te ameacem a paz,

contudo, dar-te-á serenidade para resolve-los com segurança;

⁹ não te buscará nos labirintos de ilusão, nos quais talvez hajas penetrado,
impensadamente,

entretanto, clarear-te-á o raciocínio para te libertares;

¹⁰ a fé em Deus, por fim, não te mudará os quadros exteriores de luta,

mas infundir-te-á paciência a fim de que compreendas em todos eles
os degraus de elevação (...) para escalar os cimos da vida imperecível.

Bênção de paz — Emmanuel — 56. Na escola da confiança

“Porque andamos por fé e não por visão.” — PAULO (2 Coríntios, 5.7)

(...) ⁵ A **cultura da fé positiva**, sem dúvida, qual acontece à cultura da inteligência, **não** se adquire por osmose;

há que ser aprendida, exercitada, (...) assimilada e consolidada **a pouco e pouco**.

⁶ Abençoa, pois, os teus dias de prova e de aflição, porquanto através deles obterás a confiança perfeita em Deus, entendendo, por fim, toda a significação da sentença do apóstolo Paulo: “andamos por fé e não por visão.”

Confia e segue — Emmanuel — 5. Lutas da fé

¹ Nos transe inevitáveis da evolução humana, há muita gente que (...) cultiva a posse de uma fé convencional, no encapelado oceano das provações terrestres.

(...) ³ Barco que vagasse ao sopro da brisa...

⁴ Recanto de vale verde à frente do céu azul...

⁵ Jardim cujo aroma exercesse a função de brando *anestésico*...

⁶ Entretanto, a CONSTRUÇÃO da FÉ VERDADEIRA

encontra gigantescas batalhas nas províncias do coração. (...)

⁹ Surpreendemos, a cada passo, choques e dissensões com dificuldades e advertências à vista, qual se a dor viesse examinar o grau

da paciência e da humildade, da ponderação e do conhecimento

QUE JÁ CONSEGUIMOS ASSIMILAR.

¹⁰ Aqui, vacilam amigos queridos... (...)

¹³ Adiante, destacam-se árduos problemas a resolver...

¹⁴ Os Espíritos indolentes [*indiferentes*] acusam-se irritados e espantadiços, recolhendo-se à *margem* para o sono das próprias conveniências, alegando cansaço e desilusão...

¹⁵ Todavia, QUANTOS DESPERTAM **para a execução dos próprios deveres**,

não ignoram que todos estamos ainda jungidos [*emparelhados*] aos resultados das próprias quedas (...) e que, por isso mesmo,

toda a nossa edificação em matéria de fé

precisa erguer-se em bases de experiência pessoal,

intimamente sofrida e vivida através do trabalho comum (...)

“É a abnegação dos interesses pessoais
a verdadeira *pedra de toque*
da fé sincera”.

Allan Kardec (†)